

¹ALODÊ: METODOLOGIA FUNDAMENTADA NA ANCESTRALIDADE AFRODIASPÓRICA PARA RESGATE E DIFUSÃO DE SABERES DAS COMUNIDADES TRADICIONAIS.

Jamile da Hora Barboza¹

ALODÊ, palavra em iorubá, significa boneco de argila. Presente no itan² da criação do homem, não foi escolhida por questões meramente ilustrativas. Recorremos à língua e à mitologia iorubana pela necessidade de reafirmar socialmente e academicamente a presença do legado africano nas Américas, no Brasil, e de modo especial, na Bahia. Além disso, ressaltamos a importância dessas tradições milenares na constituição de grupos que prevalecem na busca pela expansão dos saberes e linguagens que marcam profundamente a formação social brasileira. Alodê, palavra repetidamente presente em cantos entoados para o Orixá Nanã, significa muito mais que um boneco a ser formado, modelado, para povoar o mundo.

Através do itan da criação do mundo, podemos perceber práticas e saberes e relacioná-las ao objetivo proposto por esta pesquisa. Primeiro, necessitou de algumas etapas para ser criado: uma demanda (povoar o mundo); várias tentativas e possibilidades (ar, fogo, pau e pedra); e não foi criado sozinho (Naná sugeriu a Oxalá uma nova possibilidade). Além disso, essa criação foi fundamentada em importantes saberes civilizatórios, como a circularidade (início e fim; vai e volta) e a ancestralidade (Olorum é a divindade mais velha de todas divindades iorubanas). Alodê, neste contexto, relacionado ao Currículo, é a expressão viva e diferenciada para que possamos articular saberes não legitimados em nossas práticas formativas contemporâneas, fortalecendo, dessa forma, a diversidade étnica deste país.

Através desta pesquisa, buscou-se sistematizar e testar uma metodologia baseada nos valores afrodiaspóricos para rememorar e difundir saberes ancestrais para a construção de processos formativos. Para isso, foram definidos os objetivos específicos:

- Compreender o papel da ancestralidade afrodiaspórica para construção do conhecimento;
- Identificar saberes afrodiaspóricos presentes nas relações que permeiam a construção de processos formativos nas comunidades tradicionais;
- Examinar metodologias de elaboração de processos formativos concebidos a partir das

¹ Mestre em Desenvolvimento e Gestão Social pela Universidade Federal da Bahia, Especialista em Coordenação Pedagógica pela Universidade Salvador e Pedagoga pela Universidade Federal da Bahia. Coordenadora Pedagógica do Lar Fabiano de Cristo.

² Itan: Conto em Yorubá.

questões de etnia e raça.

O ponto inicial para esta pesquisa se deu pela inquietação da pesquisadora, fomentada ao longo das vivências pessoais, acadêmicas e profissionais em espaços de formação educacional e social em Salvador, onde há fronteiras significativas para o ensino através dos saberes afrodiaspóricos, como também na inclusão desses conhecimentos na elaboração de currículos oficiais do sistema educacional brasileiro.

Mesmo com avanços na legislação brasileira, por exemplo, a Lei no 10.639, de 09 de Janeiro de 2003, incluiu no currículo da Educação Básica o estudo da História da África e Cultura Afro-Brasileira, a implementação do currículo oficial nas escolas brasileiras se deu a partir de perspectivas que insistem em pensar a África compacta, homogênea, submetida ao discurso universal que a congela no tempo (LUZ, 2013). Os povos africanos que chegaram escravizados ao Brasil, a partir do século XVI, eram originários de diferentes regiões da África com distintas identidades e, conseqüentemente, culturas, e aqui construíram uma nova identidade a partir dos saberes afrodiaspóricos. (Re)pensar as relações etnicorraciais nos diversos espaços de formação humana, e, a partir disto, discutir questões que foram historicamente silenciadas nesses espaços é compreender que o currículo e seus componentes constituíram e ainda constituem um conjunto articulado de saberes que estão orientados apenas por uma determinada ordem. Isso pressupõe também que esta ordem colabora na não valorização das identidades e dinâmicas territoriais que circundam o planeta, levando a compreender que desafios postos tanto na elaboração, quanto na efetivação de currículos no que tange à diversidade são frutos dessa ideologia dominante e eurocêntrica, na maioria das vezes. Em um país diverso, o currículo só contribuirá para a equidade social e racial quando escolher características civilizatórias de sua população e implantar um sistema de ensino elástico que possa se adaptar a distintos contextos culturais brasileiros (ALMEIDA, 2002).

O currículo enquanto instrumento de equidade social determina, legitima e regulariza os saberes ensinados na formação do sujeito contemporâneo, modelando-o para atuar na sociedade contemporânea. Assim como o currículo, Alodê busca modelar algo, formar “alguém”, delinear um sujeito para agir em um determinado espaço/tempo. Em síntese, Alodê é o próprio currículo, é o modo de criar e fazer o saber curricular que está sempre em processo de modelagem, formando, reformulando, alinhando conhecimentos e práticas ancestrais e contemporâneas.

Esta metodologia é resultado da atuação da pesquisadora, da vivência espiritual e ancestral com as religiões de matriz africana e da vivência com dificuldades para efetivação de processos de formação a partir de outras perspectivas de compreender o mundo, principalmente, a partir de currículos que contemplem valores ancestrais das etnias e raças presentes no território brasileiro, em especial os afrodiáspóricos. Nesse sentido, investigar e reconhecer a importância da ancestralidade na construção curricular é mais uma oportunidade de oferecer possibilidades formativas as instituições de que fazemos parte, demonstrando como esse legado ancestral influencia na transmissão de valores e princípios.

Dessa forma, foi possível identificar um caminho para compreender o papel da ancestralidade afrodiáspórica na minha atuação profissional e formação acadêmica, como também a possível mudança de postura diante do currículo e a sua importância no interior dessas instituições, já que isso, muitas vezes, valida uma forma possível de encaminhar o trabalho pedagógico a partir de uma matriz diferenciada, inclusiva e plural.

Conceber e estruturar uma metodologia que se destina a um fim bastante específico como este foi também a tentativa de exercitar a aprendizagem pela experiência, pela prática ou a partir das práticas que o mestrado profissional proporciona aos seus alunos. Isso porque esta experiência profissional reorienta as nossas ações em direção às demandas sociais, focando nossos itinerários formativos no desenvolvimento de competências com flexibilidade e que refletem a teoria e prática.

Assim, a pesquisa foi realizada pela abordagem qualitativa, que permitiu a reformulação das questões integradoras do próprio método e técnicas de coleta e análise das informações durante o processo (LAVILLE; DIONNE, 1999), favorecendo a criatividade e a imaginação do pesquisador ao longo da pesquisa.

A pesquisa está estruturada em cinco fases. A primeira foi a investigação das experiências similares vivenciadas por instituições escolares da cidade de Salvador, paralelamente, na segunda fase, realizou-se a revisão de literatura em livros, artigos de periódicos, anais de eventos, dissertações e teses em plataformas de pesquisas acadêmicas e científicas, como CAPES e Sucupira. Além disso, foram selecionadas as publicações de Luz (2010), Luz (2013), Munanga (2005), Oliveira (2007), Cunha (2009), Freire (2003), Nogueira (2005),

Silva (2011), Silva (2007), Gomes (2010), Moore (2005) e Santos (2012) para compreender o papel da ancestralidade afrodiáspórica na construção do conhecimento, pesquisar estratégias formativas concebidas a partir das questões de etnia e raça, além de conhecer metodologias de ensino e o campo de currículo.

Na terceira fase, realizou-se a Residência Social na Universidade Católica de Angola (UCAN), no Instituto Superior Dom Bosco (ISDB) – Luanda, Angola, que proporcionou o conhecimento dos valores e saberes ancestrais dos povos Bantu, através da vivência com estudantes de filosofia e pedagogia da instituição acolhedora.

Na quarta fase, foi realizada uma observação participante com o grupo de marisqueiras do Quilombo Urbano do Alto do Tororó e entrevistas semiestruturadas com professores do curso de pedagogia e estudantes de filosofia e pedagogia da UCAN/ISDB. A observação participante se deu durante a identificação dos saberes e princípios afrodiáspóricos presentes nas relações que permeiam o cotidiano em comunidades tradicionais e saberes ancestrais presentes em comunidades tradicionais, permitindo ao pesquisador capturar e entender o contexto no qual as pessoas interagem.

As entrevistas semiestruturadas realizadas na residência social e nos quilombos educacionais foram escolhidas por se tratarem de uma conversa intencional com o objetivo de obter informações sobre outras pessoas e oferecer ao pesquisador informações mais próximas dos acontecimentos e fenômenos analisados. Foi utilizada para levantamento de informações dos sujeitos presentes na situação escolhida, e tais informações contribuíram na sistematização da metodologia desta pesquisa.

Na quinta fase, realizou-se a construção da metodologia ALODÊ, que foi fundamentada nos conceitos de ancestralidade afrodiáspórica e vivências pessoais e profissionais da pesquisadora para registro e difusão de saberes ancestrais em comunidades tradicionais.

Na sexta fase, a pesquisadora aplicou a metodologia em um grupo de marisqueiras do Quilombo Urbano do Alto do Tororó, Salvador, Ba.

Palavras-chaves:

Saberes ancestrais - Ancestralidade afrodiáspórica –Processos formativos.